Trabalhos Científicos

Título: Risco Neonatal: A Ponta Do Iceberg.

Autores: CASSIELI BRAUN DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), AMANDA MARTINEZ SLOMP (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), JAIR JOSUÉ LAURENTINO DOS REIS (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), EDUARDA TAVERES FLORES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), HELENA MORRO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), OLGA WERLANG MUNIZ (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), BRUNA DE BONA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), TATIANY CAITANO BUENO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI), RAFAELA HANSEN (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal reflete a qualidade das assistências pré-natal e hospitalar. O risco neonatal se baseia em critérios de ordem biológica e social, e conhecer os mais prevalentes permite melhor planejamento em saúde. Objetivo: Identificar fatores de risco maternos e infantis que determinam o acompanhamento de recém-nascidos no município de Itajaí-SC Método: Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo, para o qual foram listados os recém-nascidos (RN) de alto risco e risco intermediário registrados no município em 3 meses. Em seguida, verificou-se os fatores determinantes de risco, podendo ser: prematuridade, asfixia ou sepse neonatal, baixo peso ao nascer, triagem neonatal positiva, presença de doenças de transmissão vertical, malformações congênitas, extremos de idade maternal, pré-natal não realizado ou insuficiente e risco social. Resultados: Das 30 declarações de nascidos vivos analisadas, foram observados: 11 prematuros, 10 RN com baixo peso, 8 RN cuja rotina do pré-natal foi inadequada (conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde), 5 apresentaram malformação congênita, 3 RN com alterações genéticas, 3 casos de sífilis congênita, 2 RN com resultado positivo para HIV, 2 casos de sepse neonatal e 2 casos de asfixia neonatal. Na maioria dos casos houve concomitância dos fatores de risco. Quanto aos fatores maternos, 4 mães apresentavam extremos de idade (3 com menos 15 anos e 1 com mais de 40 anos de idade), 6 tinham histórico de aborto, 1 havia feito uso de álcool e drogas durante a gestação e 5 possuíam condições sociais desfavoráveis. Conclusão: A associação de fatores de risco neonatal demonstra que o processo pré e pós-natal, que envolve questões sociais e de saúde, possui diversos potenciais pontos de checagem que devem ser contemplados para melhorar a assistência municipal.